

ESG E SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

ESG AND CORPORATE SUSTAINABILITY: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

*Higson Allender Pires Monteiro¹
Waldinei Rosa Monteiro²
José Ricardo dos Santos Vieira³
Rosária de Fátima Resque Gonçalves⁴*

Resumo: Nos últimos anos, uma crescente preocupação tem se mostrado presente quando se menciona a relação entre empreendedorismo e sustentabilidade, e a efetividade do processo de desenvolvimento empregado na tentativa de encontrar um equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a utilização dos recursos naturais. Nesse contexto, o *Environmental, Social and Governance* (ESG) surge com o propósito de mensurar a aplicabilidade das práticas sustentáveis e tem ganhado destaque nas organizações e empresas que almejam implementar essas práticas em suas gestões empresariais. O presente estudo realizou uma análise das produções científicas sobre a temática ESG, objetivando apontar a implicação do tema e sua relação com o empreendedorismo sustentável, a partir de uma revisão bibliográfica. Com o intuito de identificar e analisar as publicações correlatas à temática ESG, foram utilizadas três bases de dados: Scielo, ScienceDirect e Periódicos CAPES. O estudo revelou significativos avanços das produções sobre o tema, com destaque para os últimos cinco anos, com o enfoque englobando não somente grandes, mas também pequenas empresas, sempre enfatizando o viés da responsabilidade social nessa incorporação. Todavia, ainda há poucos estudos que fazem a correlação entre o ESG e o empreendedorismo sustentável, principalmente voltados para as pequenas empresas. Ainda assim, percebe-se que as empresas, em geral, buscam constantemente se alinhar ao tripé da sustentabilidade para, com isso, potencializar o seu desenvolvimento e, conseqüentemente, se inserirem no mercado a partir de uma visão estratégica.

Palavras-chave: ESG. Sustentabilidade. Empreendedorismo Sustentável.

¹ Mestre em Ciências e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Pará. *E-mail:* higsonmonteiro@gmail.com

² Doutor em Química pelo Instituto Militar de Engenharia (IME). Pesquisador no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). *E-mail:* waldinei@ufpa.br

³ Doutor em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Pará. Docente da Universidade Federal do Pará. *E-mail:* ricardovieira1965@gmail.com

⁴ Mestranda em Ciências e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Pará. *E-mail:* rresque123@gmail.com

ABSTRACT: In recent years, a growing concern has been shown to be present, when we mention the relationship between entrepreneurship and sustainability and the effectiveness of the development process involved in trying to find a balance between economic development and the use of natural resources. In this context, ESG (Environmental, Social and Governance) emerges with the purpose of measuring the applicability of sustainable practices stands out in organizations and companies that want to implement these practices in their business management. This study analyzed scientific production on the topic of ESG with the purpose of pointing out the implication of the theme and its relationship with sustainable entrepreneurship, based on a bibliographic review. In order to identify and analyze publications related to ESG issues, three databases were used: Scielo, ScienceDirect, and CAPES Journal. The study revealed significant advances in production on the topic, with emphasis on the last five years, with the focus encompassing not only large but also small companies, always emphasizing the bias of social responsibility in this incorporation. However, there are still few studies that correlate ESG and sustainable entrepreneurship, especially those focused on small companies. Still, it is noticeable that companies in general are constantly seek to align with the sustainability tripod, to be able to enhance your development and consequently enter the market, based on a strategic vision.

Keywords: ESG. Sustainability. Sustainable Entrepreneurship.

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo vem sendo tratado como elemento de grande relevância para o desenvolvimento econômico e, ao longo da história, as técnicas empregadas acabaram por transformar a natureza, que, diante do crescente desenvolvimento econômico, sofreu com o modo desenfreado de utilização de seus recursos naturais.

Como consequência desse processo, o aumento da geração de resíduos e o crescente consumo dos recursos acabaram por ocasionar uma preocupação nas agendas políticas e na própria sociedade, devido à expansão dos mercados consumidores nos quais as empresas estão inseridas.

Segundo Parrish (2008), as novas empresas que surgem buscam se enquadrar em uma conjuntura na qual suas atividades sejam mais ecologicamente viáveis e socialmente justas, para que, com isso, se tenha um alcance da sociedade aos benefícios sociais e ambientais.

Autores como Venkataraman (1997), Shane (2000) e Barbieri e Cajazeira (2012) consideram o empreendedorismo como elemento fundamental para o processo de desenvolvimento econômico. No entanto, seu papel na sociedade vai além da esfera econômica, estando também pautado nas dimensões ambientais e sociais, contribuindo para a geração de empregos, para a transformação social e para a melhoria da qualidade ambiental.

Nesse contexto de direcionamento das empresas rumo à adoção de práticas mais sustentáveis, surge o ESG como uma ferramenta de aplicabilidade da sustentabilidade, em que há a possibilidade de integração das empresas e corporações ao desenvolvimento sustentável e à promoção da responsabilidade social empresarial.

O termo ESG é o acrônimo das palavras em inglês *Environmental, Social e Governance*, as quais significam Meio Ambiente, Social e Governança. A expressão se popularizou a partir de publicações voltadas aos mercados financeiros, nos quais os fatores sociais e ambientais influenciavam as decisões de investimento. O termo foi criado na conferência realizada em 2005, na Suíça, organizada pelo Pacto Global das Nações Unidas (Steele-Schober, 2021).

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) (2022, p.14), o ESG “é um conjunto de critérios ambientais, sociais e de governança, a serem considerados, na avaliação de riscos, oportunidades e respectivos impactos com objetivo de nortear atividades, negócios e investimentos sustentáveis”.

O ESG como uma ferramenta de aplicabilidade da sustentabilidade, em que há a possibilidade de integração das empresas e corporações ao desenvolvimento sustentável e à promoção da responsabilidade social empresarial.

Para Hallgren (2021), o ESG fornece dados que podem ser analisados e representados como uma espécie de imagem da sustentabilidade da empresa e, a partir disso, ser postos em prática. As políticas ESG são conduzidas mediante critérios e, com base neles, objetivam o crescimento e a melhora da empresa. Os três eixos, Ambiental, Social e Governança, incluem aspectos específicos, tais como inclusão e diversidade, mudanças climáticas e direitos humanos, entre outros; com isso, as empresas conseguem obter uma interação maior com as problemáticas dos consumidores, funcionários e investidores.

Após a utilização nas grandes corporações, a estrutura ESG começou a ser adotada também pelas instituições multilaterais, pelas entidades governamentais e pelo terceiro setor. Assim, naturalmente, a adoção dos princípios e sistemas de classificação do ESG foi sendo aplicada também para a avaliação empresarial, de instituições e até de países, na tentativa de alcançar as prioridades ambientais, sociais e de governança (Morrison, 2021).

Levando em consideração o gradativo interesse de organizações e de empresas no ESG e nos resultados que ele pode proporcionar, esta pesquisa busca realizar um levantamento bibliográfico com o intuito de analisar estudos que relacionem o ESG ao empreendedorismo sustentável, sob diferentes olhares.

O artigo está dividido da seguinte forma: primeiro, apresenta-se a metodologia utilizada na pesquisa; posteriormente, desenvolve-se o levantamento bibliográfico, a fim de apurar as aplicações das informações científicas a respeito da temática ESG e sua relevância para o empreendedorismo sustentável; em seguida, são apresentados os resultados e discussões a respeito do levantamento bibliográfico realizado, para que, ao final, sejam ponderadas as considerações da pesquisa e suas implicações para as práticas atuais à luz da abordagem ESG.

1 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi utilizada uma revisão sistemática da literatura, de caráter descritivo, com o objetivo de fornecer a análise das produções acadêmicas mais relevantes sobre o ESG e sua correlação com o empreendedorismo sustentável.

Foi utilizada, para a análise, como parâmetro metodológico, a busca em três bases de dados de relevância científica: Scielo, Periódicos CAPES e ScienceDirect. A delimitação a essas bases justificou-se pelo propósito de capturar tanto a produção científica regional e de livre acesso (Scielo/CAPES) quanto a literatura internacional de alto impacto (ScienceDirect).

A busca foi operacionalizada por meio da combinação dos descritores “ESG” e “*sustainable entrepreneurship*” (e seu correspondente em português “empreendedorismo sustentável”). Na seleção de filtros de inclusão, foram escolhidas as opções: (a) artigos originais de pesquisa; (b) publicados nos idiomas inglês ou português; e (c) ano de publicação entre 2020 e 2024, haja vista o ESG ser uma temática relativamente atual. Como critérios de exclusão, desconsideraram-se capítulos de livros, anais de eventos, teses/dissertações e artigos de revisão literária pré-existentes.

Na síntese inicial, foram identificados 94 artigos. A definição da relevância deu-se pela triagem em duas etapas: 1ª) a leitura dos resumos para verificar se o ESG era tratado como variável central da atividade empreendedora; e 2ª) a análise de aderência conceitual da sustentabilidade corporativa. Após essa análise, 31 artigos demonstraram adequação preliminar ao tema, dos quais 12 artigos reuniram os critérios de centralidade teórica e complexidade analítica para subsidiar a etapa de discussão.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No QUADRO 1, são apresentados os parâmetros de busca utilizados para o levantamento bibliográfico da pesquisa. Os parâmetros estão dispostos da seguinte maneira: palavra-chave utilizada; base de dados consultada; número total de resultados encontrados; o número de artigos que se adequaram ao objetivo da pesquisa; número de artigos encontrados que não se adequaram ao tema; e número de artigos de revisão.

QUADRO 1 – Dados gerais de levantamento bibliográfico realizado na base de dados

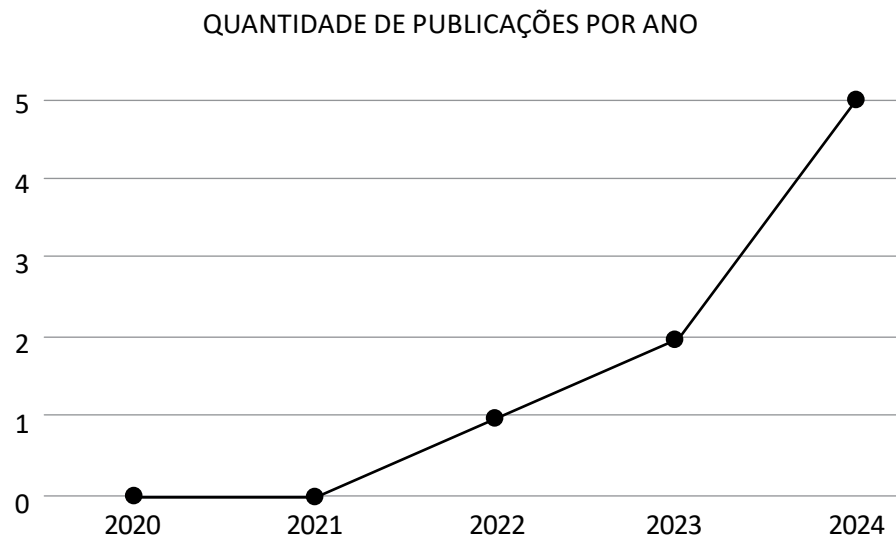
Palavra-chave	Base de Dados	Número Total de resultados	Artigos Adequados	Artigos sem adequação ao tema	Artigos de Revisão
<i>ESG And Sustainable entrepreneurship</i>	Scielo	26	08	16	02
	Science Direct	31	10	16	05
	Periódicos CAPES	37	13	22	02

FONTE: Os autores (2025)

Na FIG. 1, são apresentados os dados relacionados à quantidade de publicações na base de dados da Scielo em relação a cada ano, no período de 2020 a 2024. Destaca-se um aumento gradativo de trabalhos científicos

correlacionando o ESG ao empreendedorismo sustentável a partir do ano de 2022, com ênfase no ano de 2024, que contou com cinco artigos relacionados ao tema. É importante salientar que a temática ESG vem ganhando relevância nos últimos cinco anos entre pesquisadores de diversos países, o que, conseqüentemente, acarreta, um aumento das publicações nos últimos anos.

FIGURA 1 – Contagem de publicações científicas nos últimos cinco anos utilizando o buscador Scielo



FONTE: Os autores (2025)

Na FIG. 2, as pesquisas relacionadas ao Portal de Periódicos da CAPES apresentam um maior volume de dados significativos sobre o tema, com um aumento das publicações até o ano de 2023. No entanto, em 2024, foram evidenciados apenas três trabalhos, o que mostra que, ainda assim, a temática ESG está em processo de variação e seu enquadramento nas pesquisas é dependente do tipo de assunto em que o ESG pode atuar.

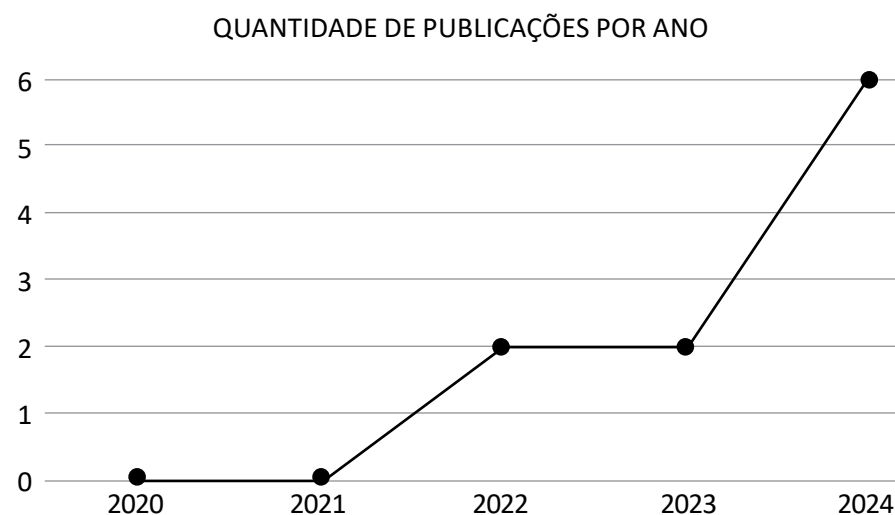
FIGURA 2 – Contagem de publicações científicas nos últimos cinco anos utilizando o buscador Periódicos CAPES



FONTE: Os autores (2025)

A FIG. 3 apresenta os resultados encontrados no buscador ScienceDirect, notando-se estabilidade de publicações nos anos de 2022 e 2023 e um aumento no ano de 2024, o que evidencia a tendência de crescimento desse tipo de pesquisa nos últimos anos.

FIGURA 3 – Contagem de publicações científicas nos últimos cinco anos utilizando o buscador ScienceDirect



FONTE: Os autores (2025)

Por último, no QUADRO 2, são apresentados os resultados para um total de 12 artigos selecionados, levando em consideração a sua relevância para a

pesquisa. São abordadas informações sobre os títulos das publicações, autores, base de dados, periódicos e ano de publicação. De acordo com as informações presentes no QUADRO 2, percebe-se um maior destaque quanto à incidência de publicações no ano de 2024, tendo em vista o crescimento da temática ESG nos periódicos consultados.

QUADRO 2 – Apresentação dos artigos mais relevantes conforme a pesquisa descritiva continua

Títulos das Publicações	Autores	Base de Dados	Periódicos	Ano de Publicação
Institutional, Financial and Digital Aspects of the Ethical Entrepreneurship Structure in Ecological Economics	LEVIN, Yuri.	Periódicos CAPES	Atlantis Press	2021
Influence of Environmental Innovation on Corporate Sustainability in Latin American Companies	ARAÚJO, R.; CORREIA, T. S.; CÂMARA, R. P. B.	Scielo	Organizações & Sociedade	2022
Exploring the relationship of ESG score and firm value using FSQCA method: cases of the chinese manufacturing enterprises	ZHONG, S.; HOU, J; LI, J; GAO, W.	Periódicos CAPES	Frontiers Media	2022
Understanding the Risk and Opportunities as Well as Performance Variance Associated with ESG Funds for the Future of Investors in India	PRIYAJIT, Ray.	Periódicos CAPES	SMS Journal of Entrepreneurship & Innovation	2022
The Impact of Digital Transformation on Corporate ESG Performance: Empirical Evidence from Chinese Listed Companies	REN, S., & ISA, S.M.	Periódicos CAPES	Journal of International Business Economics and Entrepreneurship	2023
Incorporating the ESG framework to analyse entrepreneurial opportunities among tribal people	KIRAN, P.R.; CHAUBEY, A.; SHASTRI, R.K.	Periódicos CAPES	Emerald Publishing Limited Management of Environmental Quality An International Journal	2024
Second-generation involvement, ESG performance and family firm value	WU, M., ZHU, Y., ZHANG, F.	Periódicos CAPES	Taylor & Francis/Applied Economics Letters	2023

QUADRO 2 – Apresentação dos artigos mais relevantes conforme a pesquisa descritiva conclusão

Títulos das Publicações	Autores	Base de Dados	Periódicos	Ano de Publicação
Sustentabilidade e ESG: O Consumo Sustentável no Cenário Neoliberal	TEIXEIRA, A. V.; SOBRINHO, L.L.P; REATO, T. T.	Scielo	Veredas do Direito	2024
The impact of environmental, social and governance performance on brand value: The role of the digitalisation levela	WANG, Ying; CAO, Jiang; CAI, Xiao.	Scielo	South African Journal of Business Management	2024
Entrepreneurial finance and sustainability: Do institutional investors impact the ESG performance of SMEs?	DROBETZ, W.; SADOK, GHOU, S. E.; GUEDHAMI, O.; HACKMANN, J. P.; MOMTAZ, P. P.	ScienceDirect	Journal of Business Venturing Insights	2024
Making sustainable development happen: Does sustainable entrepreneurship make nations more sustainable?	JHA, V. K.; PANDLE, A. S.	ScienceDirect	Journal of Cleaner Production	2024
Pilares da Governança Ambiental, Social e Corporativa (esg) para Pequenos Empreendedores	SANTOS, R.; OLIVEIRA, D.; RAMOS, P. R.	Periódicos CAPES	Revista Temática	2024
Inovando para o futuro: o papel das pequenas empresas na adoção do ESG	RIBASKI, N. G.; OLIVEIRA, M. de.	Periódicos CAPES	Caderno Pedagógico	2024
Family ownership and control as drivers for environmental, social, and governance in family firms	SUN, J.; PELLEGRINI, M. M.; DABIĆ, M.; WANG, K.; WANG, C.	Periódicos CAPES	Springer Science+Business Media	2024

FONTE: Os autores (2025)

Nesta revisão, verificou-se que as pesquisas sobre a temática ESG se intensificaram nos últimos anos, com estudos publicados em diferentes países como África do Sul, Colômbia, México, China e Brasil. Inicialmente, a temática abrangia apenas aspectos financeiros voltados aos investimentos, tais como

bolsas de valores, fundos de investimento, entre outros, que moldaram as primeiras pesquisas sobre essa abordagem em âmbito global, para, posteriormente, ela ser incluída em outros vieses voltados, por exemplo, à atividade empreendedora.

A partir do mapeamento quantitativo, os 12 artigos selecionados foram submetidos à análise de conteúdo, permitindo a divisão em três categorias analíticas centrais que conectam o ESG ao empreendedorismo, superando a perspectiva financeira que marcou o início da história do termo.

2.1 GERAÇÃO DE VALOR CORPORATIVO

Em relação ao empreendedorismo, o propósito básico de um negócio é maximizar valor. Com o aumento das expectativas em relação às práticas de responsabilidade social e sustentabilidade das empresas, a gestão da sustentabilidade tornou-se essencial para muitas empresas maximizarem seu valor no atual ambiente competitivo. A governança sustentável deixou de ser um centro de custos para se tornar um vetor de valor de mercado e atração de capital; os indicadores ambientais, sociais e de governança (ESG) são amplamente utilizados para avaliar o desempenho da responsabilidade social corporativa (Zhong *et al.*, 2022). Segundo os autores, a gestão da sustentabilidade é essencial para maximizar o valor de uma empresa no ambiente competitivo atual, sendo um indicador confiável de diminuição de riscos.

No viés pautado em investimentos, de acordo com estudos de Drobetz e colaboradores (2024), investidores institucionais impactam e melhoram o desempenho ESG das pequenas e médias empresas quando estas trabalham na perspectiva de potencializar suas melhorias de práticas sustentáveis. Tais investidores impactam positivamente e elevam o desempenho socioambiental das organizações em consolidação.

Conforme estudo de Ray (2022), constatou-se que as partes interessadas estão considerando os fundos socialmente responsáveis melhores do que os fundos tradicionais para investimento, o que está incentivando as empresas a adotarem padrões de relatórios sustentáveis e a introduzirem mais fundos ESG para o futuro dos investidores.

Para Teixeira, Sobrinho e Reato (2024), a sustentabilidade cria vantagens competitivas, melhora a reputação da empresa e fortalece os relacionamentos com interessados. A sustentabilidade corporativa, por meio do ESG, é uma forma importante de contribuir para diminuir impactos ambientais nocivos para a sobrevivência da humanidade, contribuindo na promoção do consumo sustentável.

Verifica-se nesse processo que o envolvimento das empresas familiares está positivamente relacionado com o valor da empresa e que o desempenho do ESG possui um papel moderador nessa relação (Wu; Zhu; Zhang, 2023).

2.2 TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E INOVAÇÃO AMBIENTAL

A capacidade de inovar surge como demanda regulatória e de sobrevivência mercadológica. Nessa vertente, o estudo de Araújo e colaboradores (2022) enfatiza que a inovação ambiental elucidada a sustentabilidade corporativa quando ela é mensurada pela pontuação geral das dimensões ambiental, social e governança corporativa (ESG). A capacidade de inovar se torna uma demanda imprescindível para as empresas abertas, bem como analisar padrões de sustentabilidade corporativa e ações de inovação ambiental podem oferecer informações valiosas sobre o desempenho das empresas.

O avanço tecnológico atua como o meio operacional dessa mudança. Segundo estudos de Ren e Isa (2023), identificou-se um impacto da transformação digital no desempenho do ESG, no qual empresas não estatais, corporações mais jovens e empresas maiores têm maior probabilidade de obter benefícios positivos da transformação digital no desempenho ESG do que empresas menores. Isso mostra a importância das implicações práticas para organizações e para os tomadores de decisão que buscam aprimorar o desempenho do ESG por meio da transformação digital.

Na acelerada transformação digital, as empresas devem reconhecer a complexa relação entre o desempenho ESG e o valor da marca e se esforçar para encontrar um equilíbrio entre os benefícios econômicos e o desenvolvimento sustentável. A abordagem digital reflete-se na percepção pública e, para tal, é necessário utilizar a tecnologia e as plataformas digitais para se comunicar e interagir com os consumidores, integrando os princípios ESG em suas atividades diárias (Wang; Cao; Cai, 2024).

2.3 ESG NO CONTEXTO DE PEQUENOS EMPREENDEDORES E EMPRESAS FAMILIARES

Atualmente, as empresas têm mostrado empenho ao aderir às práticas e aos princípios do ESG, com o intuito de estimular a integração dos objetivos da gestão empresarial e dos benefícios dos pilares ambiental, social e de governança corporativa (Santos; Oliveira; Ramos, 2024). Esse movimento está relacionado a vários fatores; em síntese, os estudos mostram que a relevância

Inovar se torna uma demanda imprescindível para as empresas abertas, bem como analisar padrões de sustentabilidade corporativa e ações de inovação ambiental podem oferecer informações valiosas sobre o desempenho das empresas.

da aplicabilidade do ESG no âmbito do empreendedorismo pode trazer benefícios às partes interessadas, seja no estímulo à inovação, na geração de valor social ou na valorização da marca, sempre na perspectiva de obter o equilíbrio econômico em prol do desenvolvimento sustentável. Ainda segundo Santos, Oliveira e Ramos (2024), ações de inovação apontam que os pequenos empreendedores buscam ativamente a adesão a esses pilares para alinhar a governança interna aos benefícios socioambientais locais.

Para Ribaski e Oliveira (2024), as pequenas empresas estão gradualmente integrando os princípios do ESG em suas operações, trazendo benefícios como redução de custos, melhoria da reputação da marca e acesso a novos mercados. A promoção do progresso em direção a uma economia mais sustentável, inclusiva e responsável vai ao encontro do reconhecimento e apoio do potencial das micro e pequenas empresas.

No entanto, Sun e colaboradores (2024), discutem a adoção do ESG nas empresas familiares, com ênfase significativa ao desenvolvimento sustentável e na orientação de longo prazo, a qual pode ser impulsionada interna ou externamente, de acordo com o tipo de envolvimento escolhido pela família proprietária. A concorrência de mercado modera negativamente a influência da propriedade e do controle familiar na adoção de critérios ESG, e os tipos de envolvimento familiar parecem ser relevantes para o engajamento da empresa com os critérios ESG.

Em perspectiva voltada à questão ambiental, o papel do empreendedorismo sustentável expande-se, inclusive, para a inclusão socioeconômica. Na análise de Kiran, Chaubey e Shastri (2024), é crucial encontrar um equilíbrio entre as regulamentações florestais e os direitos das comunidades. Para promover o desenvolvimento sustentável e preservar as culturas das populações tradicionais, o poder público deve implementar programas sociais e de desenvolvimento que visem à melhoria das condições de vida, ao desenvolvimento socioeconômico e à oportunidade de negócios, mantendo a identidade das comunidades.

Em termos macroeconômicos, de acordo com a pesquisa de Levin (2021), constata-se que a avaliação financeira da estratégia ESG é baseada na percepção do componente ambiental da ética empreendedora como sendo um elemento de imagem da cultura empresarial e como uma forma de responsabilidade ambiental. Essa percepção se desdobra na constatação de Jha e Pandle (2024) de que a comprovada relevância do empreendedorismo sustentável gera consequências para as políticas públicas na elaboração de um ecossistema dito sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ESG, atualmente, representa temática em crescimento e que, ainda, demanda mais pesquisas relacionadas ao empreendedorismo, especificamente às voltadas para as pequenas empresas. O presente estudo sistematizou a produção científica recente sobre a correlação entre a abordagem ESG e o empreendedorismo sustentável, evidenciando um crescimento acentuado das publicações nos últimos cinco anos, o que pode ser atribuído à busca das empresas pelo enquadramento nas práticas sustentáveis, levando em consideração o período atual em que são constantemente discutidas as preocupações da relação do homem com o meio ambiente e a relação do homem em meio a esse processo.

Os resultados obtidos demonstram que a incorporação dos critérios ambientais, sociais e de governança ultrapassa esfera financeira das grandes corporações, consolidando-se como ferramenta estratégica de geração de valor, inovação tecnológica e diferenciação competitiva, e que alcança também as pequenas empresas e as empresas familiares.

Como implicação prática, o presente estudo sinaliza a gestores e a pequenos empreendedores que a adoção do ESG diminui riscos operacionais, reduz custos de insumos e amplia o acesso a mercados consumidores conscientes e a linhas de “crédito verde”. Para os governantes e formuladores de políticas públicas, os resultados indicam a necessidade de estruturação de medidas de suporte, como capacitações técnicas e incentivos fiscais dirigidos, que simplifiquem a aplicação de diretrizes de sustentabilidade na realidade de micro e pequenas empresas.

Nota-se que as empresas estão buscando investir cada vez mais capital em práticas ESG, levando em consideração o retorno financeiro adquirido pelas empresas que investem e valorizam práticas sustentáveis. Essas empresas obtêm retorno financeiro maior do que as que não aderem à temática ESG, pois conseguem maior visibilidade aos olhos da sociedade e dos clientes, além de uma melhoria da reputação e da imagem no mercado financeiro, considerando que os investimentos sustentáveis conseguem obter uma maior rentabilidade financeira e crescimento com o passar do tempo.

Apesar do pequeno número de artigos encontrados (12), eles são relevantes para iniciar uma base de investigação sobre a incorporação das práticas ESG, seja na perspectiva econômica ou social, levando em consideração as pequenas empresas e o impacto para a sociedade. As práticas ESG podem auxiliar no desenvolvimento de uma empresa, contribuindo também para a

O ESG, atualmente, representa temática em crescimento e que, ainda, demanda mais pesquisas relacionadas ao empreendedorismo, especificamente às voltadas para as pequenas empresas.

formação da sua estratégia empresarial e vinculando as suas especificidades à sua estrutura organizacional.

Como limitações deste estudo, destacam-se a opção por considerar apenas artigos científicos como fonte de análise, excluindo outros tipos de produção acadêmica e técnica, tais como livros, capítulos de obras, relatórios e produtos tecnológicos. Além disso, a busca bibliográfica foi realizada exclusivamente nas bases Scielo, Periódicos CAPES e ScienceDirect, o que pode ter restringido o acesso a trabalhos relevantes disponíveis apenas em outras plataformas de indexação internacional, como Scopus e Web of Science. Considerando essas limitações, recomenda-se que pesquisas futuras desenvolvam estudos empíricos de múltiplos casos envolvendo pequenos empreendedores em diferentes contextos regionais. Tal abordagem poderá contribuir para confrontar os achados teóricos identificados nesta revisão com os desafios concretos enfrentados na implementação e no monitoramento de indicadores ESG no cotidiano das micro e pequenas empresas.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, R.; CORREIA, T. S.; CÂMARA, R. P. B. Influência da Inovação Ambiental na Sustentabilidade Corporativa em Companhias Latino-Americanas. **Organizações & Sociedade**, v. 29, n. 101, p. 297-322, abr./jun. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-92302022v29n0013pt>. Acesso em: 09 jun. 2025.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT PR 2030**: Ambiental, social e governança (ESG) – Conceitos, diretrizes e modelo de avaliação e direcionamento para organizações. Rio de Janeiro: ABNT; 2022.
- BARBIERI, J. C; CAJAZEIRA, J. E. R. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável**: da teoria à prática. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
- CHEN, C.; SU, C.; CHEN, M. Are ESG-committed hotels financially resilient to the COVID-19 pandemic? An autoregressive jump intensity trend model. **Tourism Management**, v. 93, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2022.104581> . Acesso em: 09 jun. 2025.
- DROBETZ, W. *et al.* Entrepreneurial finance and sustainability: Do institutional investors impact the ESG performance of SMEs? **Journal of Business Venturing Insights**, v. 22, e00498, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jbvi.2024.e00498>. Acesso em: 11 jun. 2025.
- HALLGREN, R. CSR, ESG & SDGS: what do they mean? What's the difference? Blog ESG. *In*: **BoardClic**. Estocolmo, 14 aug. 2021. Disponível em <https://boardclic.com/esg/csr-esg-sdgs/>. Acesso em: 11 jun. 2025.
- JHA, V.; PANDLE, A. Making sustainable development happen: Does sustainable entrepreneurship make nations more sustainable? **Journal of Cleaner Production**, v. 440, 140849, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2024.140849>. Acesso em: 11 jun. 2025.
- KIRAN, P.R.; CHAUBEY, A.; SHASTRI, R.K. Incorporando a estrutura ESG para analisar oportunidades empreendedoras entre povos tribais. **Gestão da Qualidade Ambiental**. v. 35, n. 2, pp. 249-269, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/MEQ-08-2023-0247>. Acesso em: 11 jun. 2025.
- LEVIN, Y. Institutional, Financial and Digital Aspects of the Ethical Entrepreneurship Structure in Ecological Economics. **SSRN**, 2021. Disponível em <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3989216>. Acesso em: 11 jun. 2025.
- MORRISON, R. Teoria Ambiental, Social e de Governança: Desarmando uma Grande Ameaça aos Direitos dos Acionistas. **SSRN**, 2021. Disponível em SSRN: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3845709> Acesso em: 11 jun. 2025.
- PARRISH, B. D. **Sustainability Driven Entrepreneurship**: A Literature Review. Leeds, UK: University of Leeds, 2008.

- RAY, P. Understanding the Risk and Opportunities as Well as Performance Variance Associated with ESG Funds for the Future of Investors in India. **SMS Journal of Entrepreneurship & Innovation**, v. 8, n. 2, 69–78, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21844/smsjei.v8i02.28572>. Acesso em: 11 jun. 2025.
- REN, S., ISA, S.M. The Impact of Digital Transformation on Corporate ESG Performance: Empirical Evidence from Chinese Listed Companies. **Journal of International Business, Economics and Entrepreneurship**, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.24191/jibe.v8i1.23147>. Acesso em: 11 jun. 2025.
- RIBASKI, N. G., OLIVEIRA, M. de. Inovando para o futuro: o papel das pequenas empresas na adoção do ESG. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 3, e3268, 2024. <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n3-125>. Acesso em: 11 jun. 2025.
- SANTOS, R.; OLIVEIRA, D.; RAMOS, P. R. Pilares da Governança Ambiental, Social e Corporativa (ESG) para pequenos empreendedores. **Revista Temática**, v. 20, n. 1, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1807-8931.2024v20n1.68935>. Acesso em: 09. jun. 2025.
- SHANE, S. Prior Knowledge and the Discovery of Entrepreneurial Opportunities. **Organization Science**, v. 11, n. 4, 448–469, 2000. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/2640414>. Acesso em: 19 jan. 2025.
- SIFFERT, P. V.; GUIMARÃES, L. O. Entrepreneurial ecosystem and sustainability as catalysts for regional development: proposition of a theoretical framework. **Interações**, v. 21, n. 4, 739–752, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/inter.v21i4.2647>. Acesso em: 10 jun. 2025.
- SILVA, C. **Empreendedorismo sob o prisma do desenvolvimento sustentável e da responsabilidade socioambiental**. 2012. 153f. Dissertação (Mestrado em Direito)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.
- STEELE-SCHOBBER, T. A Importância do ESG para Relatórios Minerai. **JS Afr. Inst. Min. Metall**, Joanesburgo, v. 121, n. 6, p. viii-xi, 2021. Disponível em http://www.scielo.org.za/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2225-62532021000600003&lng=en&nrm=iso . Acesso em: 11 jun. 2025.
- SUN, J.; PELLEGRINI, M. M.; DABIĆ, M.; WANG, K.; WANG, C. Family ownership and control as drivers for environmental, social, and governance in family firms. **Rev. Manag Sci**, v. 18, 1015–1046, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11846-023-00631-2>. Acesso em: 11 jun. 2025.
- TEIXEIRA, A. V.; SOBRINHO, L. L. P; REATO, T. T. Sustentabilidade e ESG: o consumo sustentável no cenário neoliberal. **Veredas do Direito, Belo Horizonte**, v. 21, e212633, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.18623/rvd.v21.2633>. Acesso em: 11 jun. 2025.

VENKATARAMAN, S. The Distinctive Domain of Entrepreneurship Research. **Advances in Entrepreneurship, Firm Emergence and Growth**, v. 3, 119-138, 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/S1074-754020190000021009>. Acesso em: 11 jun. 2025.

ZHONG, S.; HOU, J; LI, J; GAO, W. Exploring the relationship of ESG score and firm value using FSQCA method: Cases of the Chinese manufacturing enterprises. **Frontiers in psychology**, v. 13, 1019469, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.1019469>. Acesso em: 11 jun. 2025.

ZUMENTE, I.; BISTROVA, J. ESG Importance for Long-Term Shareholder Value Creation: Literature vs. Practice. **J. Open Innov. Technol. Mark. Complex**, v. 7, n. 127, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/joitmc7020127>. Acesso em: 15 jun. 2025.

WANG, Y.; CAO, J.; CAI, X. O impacto do desempenho ambiental, social e de governança no valor da marca: o papel do nível de digitalização. **SAJBM**, Cidade do Cabo, v. 55, n. 1, p. 1-13, 2024. Disponível em: http://www.scielo.org.za/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2078-59762024000100029&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 de jun. 2025.

WU, M., ZHU, Y., ZHANG, F. Envolvimento de segunda geração, desempenho ESG e valor da empresa familiar. **Applied Economics Letters**, v. 32, n. 5, 592–595, 2023. <https://doi.org/10.1080/13504851.2023.2276365>. Acesso em: 12 de jun. 2025.